

GESTÃO POR COMPETÊNCIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO ENTRE 2006 E 2016

PRISCILA ARAÚJO SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

priscila@pradm.ufc.br

SUELI MARIA DE ARAÚJO CAVALCANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

suelicavalcante@hotmail.com

AUGUSTO CEZAR MOURA DE MACEDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

augusto_mmacedo@yahoo.com.br

MARA ROSALIA RIBEIRO SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

mararosalia87@gmail.com

PATRICIA ARAUJO SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

patricia_araujos@yahoo.com.br

GESTÃO POR COMPETÊNCIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO ENTRE 2006 E 2016

1. INTRODUÇÃO

Constituir um conjunto de capacidades e conhecimentos integrados é, nos dias atuais, um fator decisivo para o sucesso de uma organização. Constata-se, portanto, a necessidade das organizações desenvolverem um conjunto de competências que proporcione um desempenho superior aos de seus concorrentes e, por conseguinte, uma maior geração de valor aos seus usuários.

Em decorrência de tal fato, a forma que as organizações realizam a gestão de pessoas está passando por transformações em todo o mundo. Esse processo de adaptação do gerenciamento das pessoas é decorrente da incapacidade do modelo tradicional em atender as exigências do mercado atual e de seus usuários, no que tange ao desenvolvimento de habilidades que sejam capazes de promover a *performance* e a aprendizagem organizacional.

Os estudos mais recentes vêm sedimentando, ao longo do tempo, a importância da utilização de modelos de gestão por competências nas organizações. Os resultados destas pesquisas apresentam modelos teóricos que buscam adequar os objetivos organizacionais com as práticas de gestão de pessoas. Além disso, vêm se reconhecendo a importância em alinhar as necessidades organizacionais e de seus *stakeholders* aos modelos de gestão por competência. Sendo assim, a utilização de modelos de gestão por competência e sua aplicação em diferentes contextos de culturas organizacionais está possibilitando a compreensão do elemento humano, bem como a educação corporativa, trazendo, dessa forma, maior eficiência e eficácia organizacional.

Destaca-se, ainda, que a bibliometria vem sendo utilizada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para a obtenção de indicadores de avaliação da produção científica. De forma geral, o princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações (SANTOS e KOBASHI, 2009).

Diante o dinamismo do ambiente organizacional, as organizações estão sendo pressionadas por mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, levando estas à necessidade do desenvolvimento de competências que tragam melhorias contínuas e fácil adaptação. Daí, surge a necessidade de investigar como o campo de gestão por competência vem se comportando em relação ao desenvolvimento de produção científica nacional. Este artigo tem como objetivo analisar as características da produção científica relacionada ao tema de gestão de competências publicada em periódicos da área de Administração, classificados pela WebQualis da Capes como A1, A2, B1 e B2 no período compreendido entre os anos de 2006 a 2016.

Para a medição e análise da produção científica encontrada, optou-se pela utilização do estudo bibliométrico, por se constituir em uma técnica aderente aos objetivos propostos na pesquisa. Para que se pudesse alcançar o objetivo geral desse estudo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as pesquisas sobre gestão por competências publicadas nos últimos 11 (onze) anos em periódicos brasileiros da área de Administração (Qualis A1, A2, B1, B2); (ii) verificar as áreas temáticas contidas nos artigos em análise; (iii) Identificar a demografia dos autores dos artigos com o intuito de estabelecer sua contribuição para a construção do tema e a sua origem; (iv) analisar o procedimento metodológico, tipologia e natureza utilizadas nas pesquisas para a realização dos artigos e (v) verificar a aplicabilidade das principais leis bibliométricas: Lotka, Bradford e Zipf.

2 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE COMPETÊNCIA

O conceito de competência foi proposto de forma mais estruturada por volta dos anos 70

quando o autor McClelland emitiu seu artigo denominado “*Testing for Competence Rather than for Intelligence*”, onde deu início ao debate sobre competência entre os psicólogos e administradores nos Estados Unidos (FLEURY e FLEURY, 2004). O autor Mirabile (1997) relata que o conceito de competência definido por McClelland diferenciava as competências em termos de aptidões (talento natural de um indivíduo), de habilidades (demonstração de um talento particular na prática) e de conhecimentos (o que um indivíduo precisa saber para desenvolver uma tarefa).

Segundo Zarifian (2001), as práticas de gestão de pessoas, utilizadas pelas organizações, até pouco tempo, tinham como referência o modelo taylorista-fordista de organização de trabalho, tendo sido introduzido no Brasil na década de 30. Para Dutra (2004), na década de 60, em decorrência da falência das abordagens tradicionais e motivadas por pressões ambientais as organizações iniciaram a busca por pessoas mais autônomas e proativas, o que levou a modificação da gestão de pessoas.

Observa-se, ainda, que o conceito de competência pode ser dividido entre as competências da organização, decorrentes do processo de desenvolvimento da mesma e que são apropriadas em seu patrimônio de conhecimentos e as competências individuais. A primeira, se caracteriza por ser mais estratégica, uma vez que possibilita o processo de aprendizagem organizacional e, por conseguinte, a inovação. As competências individuais, por outro lado, compreendem as competências pertinentes às pessoas e como o seu conjunto de competências são aproveitadas ou não pelas organizações (DUTRA, 2004).

Sobre competências individuais, os autores Fleury e Fleury (2001) as definem como um estoque de recursos que um indivíduo possui. Bitencourt (2010) relaciona competência em termos de conhecimento, da habilidade e atitude que um indivíduo possui. O termo conhecimento diz respeito ao que é previamente exigido saber para o adequado desempenho de uma atribuição em uma organização; a habilidade tem relação com a aplicação prática do conhecimento para produzir um desempenho adequado, já a atitude ou comportamento refere-se à maneira como o ocupante de uma atribuição deve agir sob certas condições ou quanto à forma que deve interagir com outros dentro do ambiente analisado.

Alinhado com esta abordagem, Dutra (2004) e Fernandes e Fleury (2007) avançam no conceito, definindo competência individual como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, além da capacidade que um indivíduo possui em relação à entrega de seus esforços para a empresa, ou seja, o fato da pessoa deter um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes não implica que a organização irá se beneficiar dele.

Outro conceito que encontra destaque na literatura é o de competências organizacionais, também denominado *core competences*, Fleury e Fleury (2001) afirmam que o conceito trata da capacidade de transformar recursos organizacionais em bens ou serviços aos usuários finais. Ruas (2005) relaciona o conceito de competência organizacional aos elementos da estratégia competitiva da organização, ou seja, está ligado fortemente a sua visão, missão e intenção estratégica. Snell (2009) complementa que as competências são conjuntos de conhecimentos integrados que distinguem uma organização de seus concorrentes e agregam valor para seus clientes.

Nota-se, portanto, que a gestão por competência vem ganhando destaque na estratégia das organizações modernas, tendo em vista a necessidade de adaptação rápida ao ambiente competitivo, tão imperativo nos dias atuais. Neste contexto de hipercompetição, é necessário, pois, o desenvolvimento de competências que tragam a melhoria no desempenho organizacional em todos os níveis hierárquicos, onde se faz necessário estabelecer critérios objetivos ao atendimento da estratégia organizacional, adequando-os, assim, às necessidades individuais de todas as partes interessadas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva, tendo em vista que estudará as características dos artigos científicos obtidos mediante os critérios de busca estabelecidos. Gil (2002) define uma pesquisa descritiva como aquela que possui como objetivo principal a descrição das características de determinada população, fenômeno, como também aquela em que ocorre o estabelecimento de relações entre variáveis em uma pesquisa e, em concordância com este.

Em relação à natureza, a pesquisa classifica-se em uma abordagem quantitativa, tendo em vista que os artigos científicos contidos dentro do objeto de estudo, produzidos entre os anos de 2006 a 2016, serão quantificados e analisados conforme os objetivos específicos do presente trabalho. De acordo com os autores Manzato e Santos (2012), a pesquisa quantitativa é utilizada quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, dentre outras medições, relativas a um objeto em análise através de uma amostra que o represente de forma comprovada.

Quanto ao procedimento utilizado, o presente estudo classifica-se como bibliométrico, tendo em vista que este é um procedimento de pesquisa empregado para a análise de publicações científicas em qualquer área do conhecimento, com ele é possível realizar a medição de índices de produção e de disseminação da informação (VANTI, 2002).

Para Araújo (2006), a pesquisa bibliométrica se caracteriza pelo uso de métodos estatísticos para a realização da medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. O objetivo da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações e tem como seu principal fim o desenvolvimento de indicadores de dados cada vez mais confiáveis. Segundo Guedes e Borschiver (2007) as principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras).

A Lei de Bradford consiste em que há uma elevada concentração de artigos num pequeno número de periódicos, evidenciando, assim, a importância e o prestígio destes periódicos em determinada área do conhecimento (ALVARADO, 2007). Quanto à Lei de Lotka, Guedes e Borschiver (2007) explanam que esta lei considera que os pesquisadores que possuem mais prestígio em um determinado assunto, acabam por produzir mais que aqueles pesquisadores, supostamente de menor prestígio. Em relação à lei de Zipf, Vanti (2002) informa que esta lei consiste em realizar a medição da frequência em que uma determinada palavra aparece em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto.

3.1 Quanto aos procedimentos da pesquisa

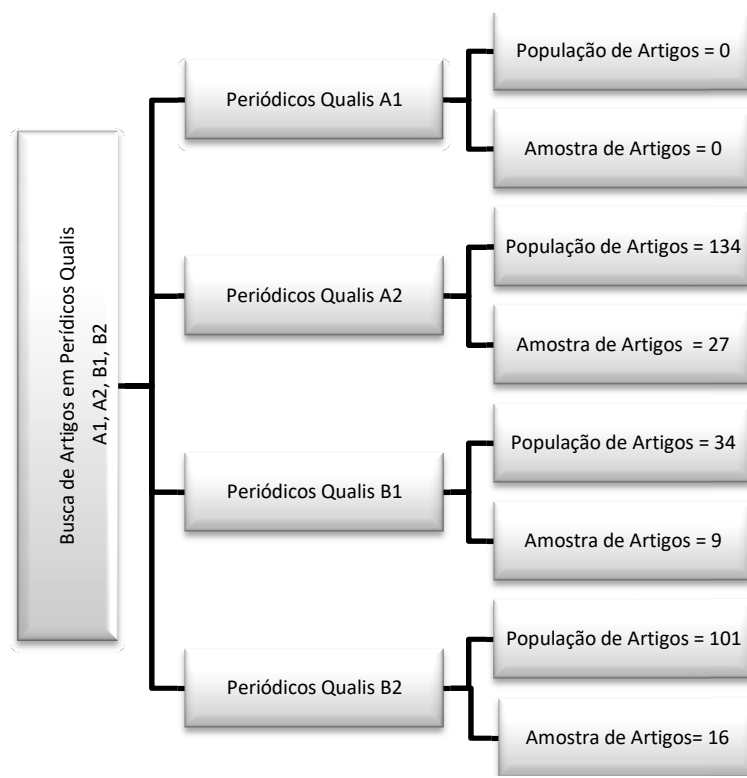
A coleta de dados deste trabalho foi realizada com base em fontes secundárias, constituídas de artigos científicos disponibilizados nos portais eletrônicos dos periódicos brasileiros classificados pelo sistema WebQualis da Capes como A1, A2, B1 e B2, na área de Administração, por representarem estratos significativos de qualidade. A partir da definição amostral da pesquisa, identificou-se 20 periódicos brasileiros na área de Administração.

Nos periódicos selecionados procedeu-se com a coleta dos artigos científicos que tratassem do tema gestão por competência e, para isso, foram utilizadas três expressões-chave na busca dos termos: “competência”, “gestão por competência” e “modelos de gestão por competência”. Após a inserção dos critérios de busca nos periódicos em análise, encontrou-se uma população equivalente a 269 artigos.

Diante dos resultados, realizou-se o refinamento da base de dados em busca de artigos que detivessem, no título e/ou subtítulo do artigo, o termo competência, bem como o ano de publicação de cada artigo. Após o procedimento, foi obtida uma amostra total de 52 artigos

científicos relacionados ao tema gestão por competência. As etapas do procedimento de coleta de dados estão descritas na Figura 1.

Figura 1: Procedimentos e quantitativo de coleta de artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao final do procedimento proposto, não foram identificados periódicos brasileiros classificados no sistema WebQualis, na área de administração, como A1. Em relação aos demais estratos, obteve-se a configuração amostral a seguir: A2, 27 artigos; B1, 9 artigos e B2, 16 artigos, totalizando 52 artigos relacionados ao tema.

Utilizou-se, para a realização da análise de dados, um roteiro estruturado no software Excel[®], versão 2010, contendo os seguintes itens: ano de publicação, periódico vinculado, título do artigo, nome dos autores e instituições representante, tipo do estudo (exploratório, descritivo ou explicativo), natureza do estudo (quantitativo, qualitativo ou quali-quantitativo), método utilizado na pesquisa e a área temática presente. Ressalta-se que os dados referentes à instituição representante de cada autor foram coletados através de consulta ao currículo *Lattes* destes, os demais dados foram retirados diretamente dos artigos em análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a verificação da amostra da pesquisa, foi elaborado o Quadro 1 para a melhor visualização da distribuição da produção científica, por periódico e estrato WebQualis, sobre a temática de gestão por competência nos anos 2006 a 2016.

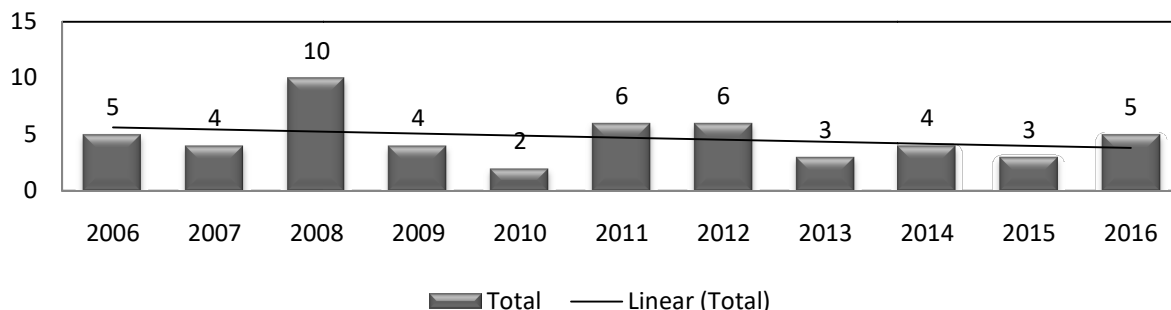
Quadro 1: Periódicos e estratos e ano de publicação.

Periódicos	Qualis	Ano											TOTAL
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Cadernos EBAPE	A2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
Organizações & Sociedade	A2	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	5
Revista de Administração contemporânea	A2	1	1	1	0	2	0	1	0	0	0	0	6
RAE Eletrônica	A2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
RAUSP	A2	0	0	1	2	0	1	3	1	0	1	0	9
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Revista de Administração Pública	A2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gestão & Produção	B1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	3
Revista de Administração Mackenzie	B1	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	4
Revista Eletrônica de Administração	B1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Faces: Revista de Administração	B2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gestão & Regionalidade	B2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
RAI : Revista de Administração e Inovação	B2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	B2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista de Administração da UFSM	B2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Revista de Ciências da Administração	B2	0	1	0	2	0	1	0	1	1	0	0	6
Revista de administração da Unimep	B2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Administração Pública e Gestão Social	B2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revista Brasileira de Gestão e Des. Regional	B2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
Gestão Universitária na América Latina	B2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3
TOTAL		5	4	10	4	2	6	6	3	4	3	5	52

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em análise ao Quadro 1, pode ser verificado o total da produção por periódicos, ou seja, 52 no decorrer dos anos estudado. Para melhor visualização o Gráfico 1 apresenta a distribuição da produção de artigos científicos sobre gestão por competência durante o período em análise.

Gráfico 1: Produção de artigos sobre gestão por competência entre 2006 a 2016.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que foram produzidos 10 artigos no ano de 2008, sendo realizado, neste ano, a maior produção de artigos científicos. Em segundo lugar, com 6 artigos produzidos, estão os anos de 2011 e 2012 e, em terceiro lugar aparecem os anos de 2006 e 2016 com 5 artigos publicados. Consta-se, portanto, uma destruição linear das publicações ao longo do tempo em análise.

Para a análise do percentual de artigos científicos produzidos em relação a cada periódico analisado, elaborou-se a Tabela 1 com o quantitativo de artigos e o seu percentual de forma decrescente.

Tabela 1: Percentual de produção de artigos por periódico entre os anos 2006 a 2016.

Periódicos	Qtd. de Artigos	(%) produção (2006 a 2016)
RAUSP – Revista de Administração da USP	9	17%
Revista de Administração Contemporânea– RAC	6	12%
Revista de Ciências da Administração – RCA	6	12%

Organizações & Sociedade – O&S	5	10%
Revista de Administração Mackenzie	4	8%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	3	6%
Gestão & Produção – G&P	3	6%
Revista de Administração UNIMEP	3	6%
Revista de Gestão Universitária na América Latina – GUAL	3	6%
Cadernos EBAPE	2	4%
Revista de Administração de Empresas – REA	2	4%
Revista Eletrônica de Administração – REAd	2	4%
Revista Brasileira de Gestão e Desen. Regional – RBGDN	2	4%
Gestão & Regionalidade – G&R	1	2%
Revista de Administração da UFSM	1	2%
Revista de Administração Pública – RAP	0	0%
Faces: Revista de Administração	0	0%
Revista de Administração e Inovação – R.A.I	0	0%
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão – RPBG	0	0%
Administração Pública e Gestão Social - APGS	0	0%
TOTAL	52	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Tabela 1, verifica-se a maior parcela de produção a relacionada à Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP, com 9 artigos (17%), seguida pela Revista de Administração Contemporânea –RAC e a Revista de Ciências da Administração - RCA com 6 artigos produzidos cada, ou o percentual de 12% cada revista e, em terceiro lugar, encontra-se a Revista Organizações & Sociedade– O&S, com 5 artigos produzidos (10%). Conclui-se, portanto, que as produções destas quatro revistas somam juntas 26 artigos, ou seja, 50% da amostra da pesquisa ora em tela. Estando, pois, em conformidade com a Lei de *Bradford*, pois percebe-se que há uma elevada concentração de artigos em um pequeno número de periódicos.

Para a verificação dos autores mais citados nas referências dos 52 artigos analisados, procedeu-se com a coleta das referências utilizadas nestes trabalhos e com o uso do *software* Excel 2013[®], as referências foram ordenadas por ordem alfabética e selecionadas aquelas citações com 6 ou mais ocorrências nos artigos em estudo, excluindo da amostra os autores relacionados com os aspectos metodológicos dos trabalhos pesquisados (ver Tabela 2).

Tabela 2: Os autores mais citados nas referências de artigos sobre gestão por competência.

Autor	Número de Citações
BITENCOURT, C. A	21
RUAS, R.	21
ZARIFFIAN, P.	19
DUTRA, J. S	17
FLEURY, A.,	16
LE BORTEF, G.	16
BARNEY, J.	13
FLEURY, M. T. L.	13
MCCLELLAND, D. C.	12
BARBOSA, A. C. Q	11
BOYATZIS, R. E.	11
MILLS, J. ET AL.	10
PRAHALAD, C. K.,	10
BRANDÃO, H. P.	9
SPENCER, L. M.	9
BARDIN, L.	8

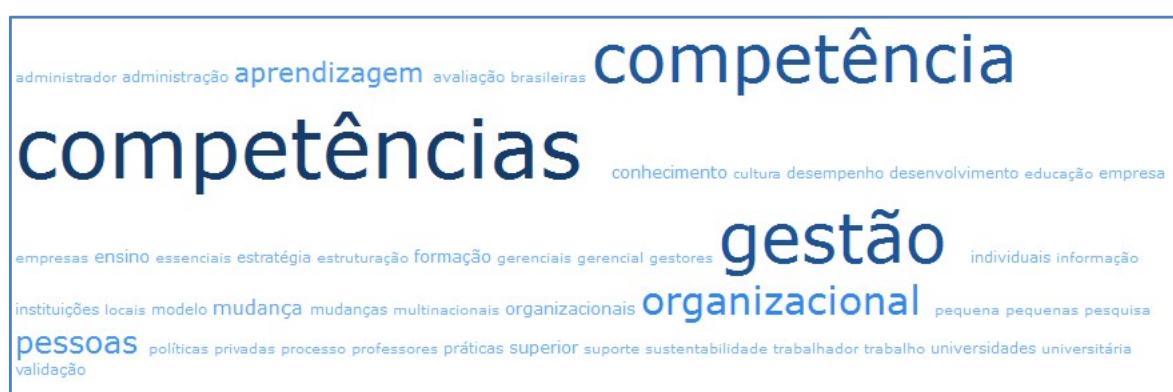
BIRKINSHAW, J.	8
SANDBERG, J.	8
SANCHEZ, J. I	7
ABBAD, G DA S.	7
BARTLETT, A.	7
MINTZBERG , H.	7
PENROSE, E. T.	7
RICHARDSON, R.	7
TEECE, D. J	7
BOTERF, G. L.	6
PARRY, S. B.	6
VASCONCELOS, I.	6
WEICK, K. E.	6
WERNERFELT, B. A	6
TOTAL	311

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em verificação à Tabela 2, percebe-se a presença dos autores com maior número de citações nos artigos em análise. Quanto a esta verificação, os autores BITENCOURT, C. A e RUAS, R. encontram-se em primeiro lugar com a frequência de 21 citações cada, seguido por ZARIFIAN, P. com 19 citações, DUTRA J. S com 17 citações e, em quarto lugar, FLEURY, A. com 16 citações nas referências. Em verificação à Lei de Lotka, percebe-se que, nacionalmente, os autores mencionados seriam aqueles que possuem mais prestígio na produção científica sobre gestão por competência.

Quanto à verificação da frequência de palavras, as figuras 2 e 3 contemplam, respectivamente, a distribuição daquelas mais citadas no título e nas palavras-chave dos artigos contidos na amostra deste estudo. Para isso, foi utilizada a ferramenta de visual em nuvem, com a utilização do Programa MAXQDA 12[®]. Segundo Francisco (2011), essa forma de visualização é um modo de verificar dados linguísticos mais frequentes em determinado texto que se pretende analisar.

Figura 2. Frequência de palavras mais citadas em palavras-chave.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que, nas palavras-chave, os termos que mais se destacam são respectivamente: competências, competência, gestão organizacional, aprendizagem e pessoas.

Figura 3: Frequência de palavras mais citadas nos títulos.

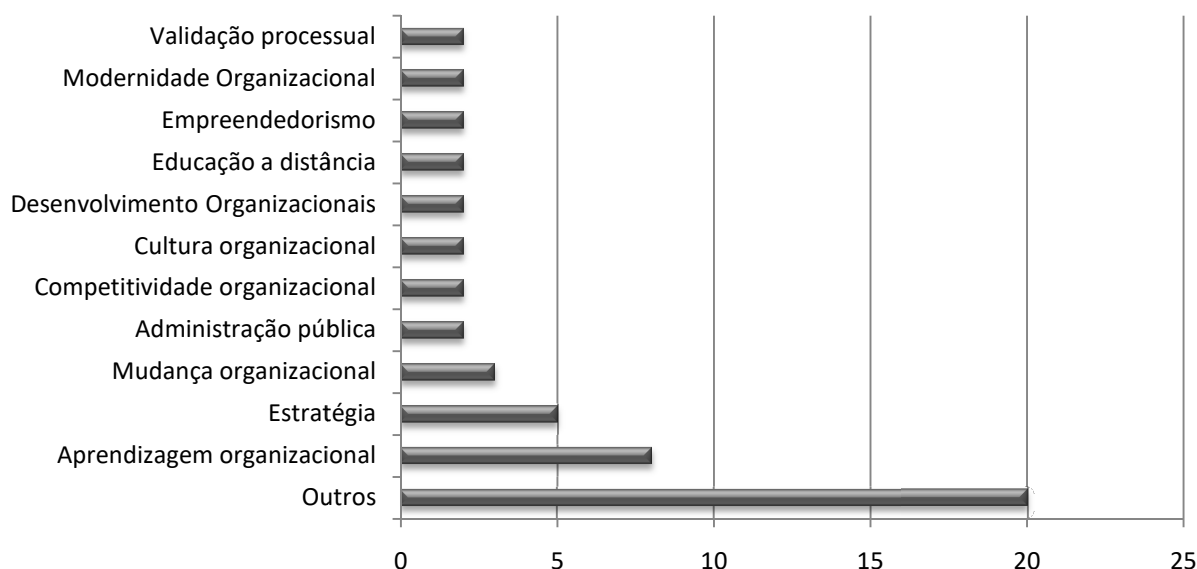


Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se a maior presença das palavras competências, gestão, estudo e organizacional. Conclui-se que, nas figuras 2 e 3, as palavras mais citadas se repetem, ou seja, há a predominância das palavras competências e gestão nos títulos e palavras-chave dos artigos analisados. Diante disto, a constatação supracitada está em conformidade com a Lei de Zipf, também denominada Lei do Mínimo Esforço, pois conforme Vanti (2002) um pequeno grupo de palavras ocorre com mais frequência em um determinado texto.

Em verificação aos assuntos mais abordados, elaborou-se o Gráfico 2 para a demonstração dos assuntos mais citados em 32 artigos científicos presentes na amostra. Quanto ao restante da amostra, ou seja, 20 artigos científicos, estes tratam de temáticas diversas que não apresentaram mais de uma ocorrência, sendo, portanto, tratados como “outros” para melhor visualização das informações, pois não houve a ocorrência de temas com mais de uma repetição.

Gráfico 2: Área temática dos artigos de gestão por competência.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se que, dentre os 52 artigos científicos encontrados, 20 artigos trataram de temas diversos, com apenas uma ocorrência cada, 8 destes versaram sobre aprendizagem organizacional, seguido por 5 artigos relacionados ao tema estratégia organizacional e 3 artigos do tema mudança organizacional. Constata-se, portanto, a complexidade da temática em estudo, capaz de ser analisada por uma diversidade de matizes metodológicos e

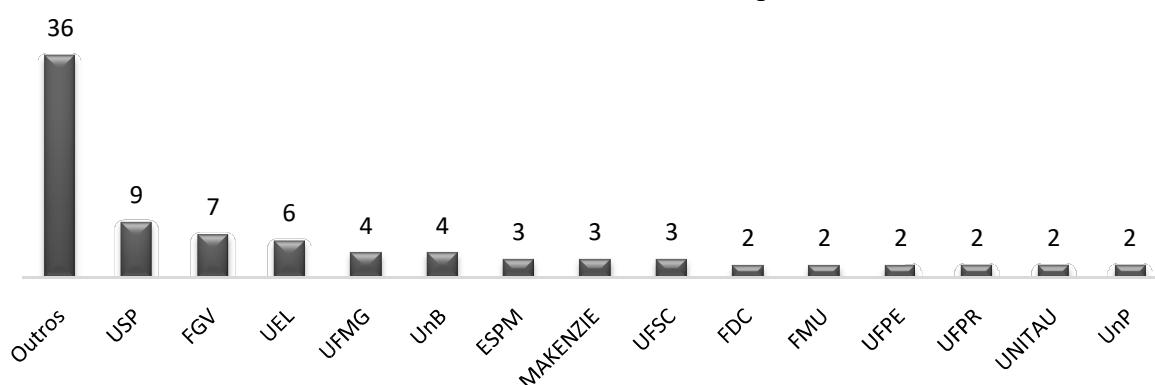
conceituais.

Em análise às características de autoria, foram identificados 87 autores vinculados aos artigos científicos em análise e, no que tange à verificação quanto à Instituição de Ensino Superior – IES de origem, a presente pesquisa identificou 50 IES vinculadas.

Para a contabilização das IES em relação a cada autor, a pesquisa foi realizada no currículo *lattes* destes, sendo que, se houvesse mais de um autor por artigo, seriam contabilizadas todas as IES presentes.

Verificou-se que 14 IES identificadas, ou seja, 28% das instituições de ensino superior, concentraram a quantidade de 51 autores. Quanto às 36 IES (72%) encontradas, cumpre-se informar que houve a ocorrência de apenas um autor cada, destarte, optou-se por tratá-los graficamente como “outros”. Para tanto, elaborou-se o Gráfico 3 para a demonstração destes resultados

Gráfico 3: Quantidade de autores por IES.

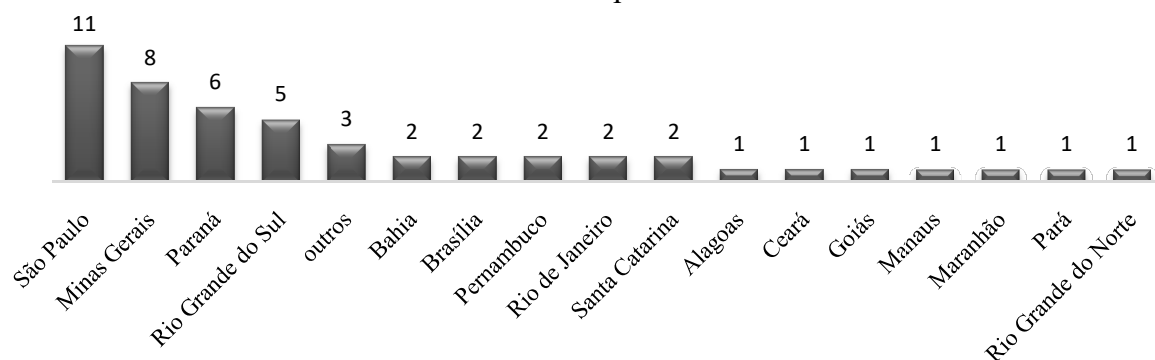


Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, conclui-se que a maior parcela dos autores (36) encontram-se vinculados a IES diversas, com uma ocorrência cada, em seguida, com 9 autores consta a Universidade de São Paulo – USP (São Paulo), a Faculdade Getúlio Vargas – FGV (Rio de Janeiro) com 7 autores e a Universidade Estadual de Londrina – UEL (Paraná) com 6 autores.

Com relação à identificação dos estados produtores quanto às 50 IES identificadas, foi elaborado o Gráfico 4 com a demonstração destes resultados.

Gráfico 4. IES por estados.



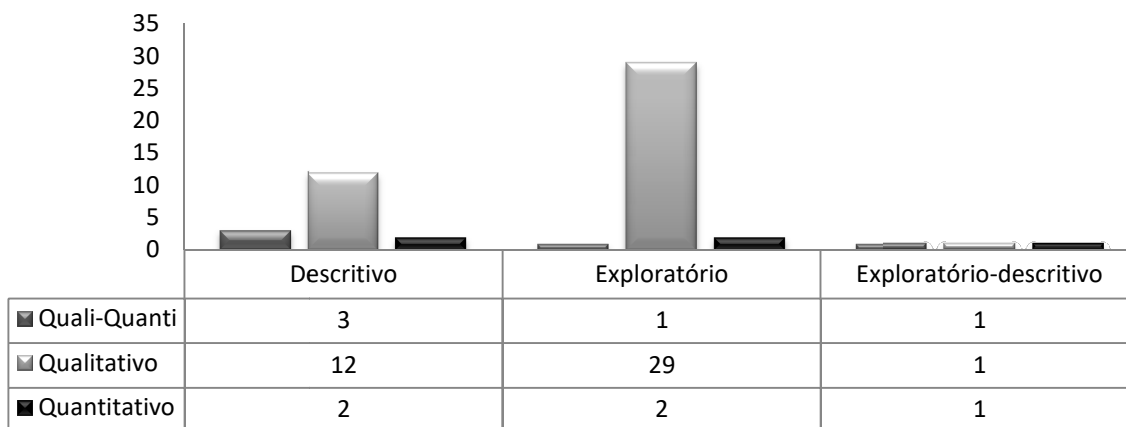
Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, nota-se a maior participação de instituições produtoras de artigos sobre gestão por competência presentes no estado de São Paulo (sudeste), com 11 IES presentes, seguido

pelo estado de Minas Gerais (sudeste), com 8 IES e, em terceiro lugar, o estado do Paraná (sul), com 6 IES. Nota-se, portanto, a predominância de Instituições de Ensino Superior presentes nas regiões sul e sudeste do Brasil.

O Gráfico 5 apresenta a natureza e o tipo das pesquisas utilizadas nos artigos estudados. Verifica-se a maior presença de pesquisas exploratórias, obtendo um total de 32 artigos (62%) com esta tipologia, em seguida por artigos descritivos com 17 artigos (33%) e, por fim, pesquisas exploratório-descritivas com apenas 3 artigos (5%).

Gráfico 5: Tipologia e natureza dos artigos sobre Gestão por Competência

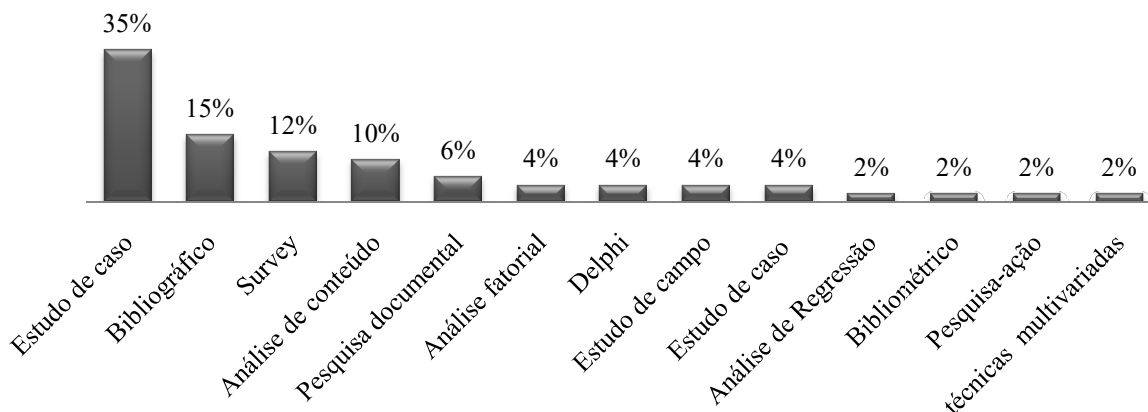


Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, percebe-se a maior presença de artigos de natureza qualitativa, representando um total de 42 artigos (12 de tipologia descritiva, 29 exploratória e 1 exploratório – descritivo); 5 artigos de natureza quantitativa (2 de tipologia descritiva, 2 exploratórios e 1 exploratório-descritivo).

Quanto aos métodos de pesquisa mais utilizados pelos artigos em análise, elencados no Gráfico 6, está em primeiro lugar o estudo de caso, totalizando um percentual de 35% da amostra (18 artigos), seguido pelo método bibliográfico com 15% da amostra (8 artigos), 12% com a utilização do método *Survey* (6 artigos), 10% por análise de conteúdo (5 artigos).

Gráfico 6. Método de pesquisa utilizado nos artigos de gestão por competência.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conclui-se que os quatro métodos supracitados (estudo de caso, bibliográfico, *Survey* e análise de conteúdo) representam em conjunto o percentual de 72% do total de métodos utilizados nos artigos encontrados.

6 CONCLUSÃO

Verificou-se que o ritmo de produção de artigos científicos sobre gestão por competência apresenta linearidade no decorrer dos anos de 2006 a 2016 e, tal produção, pode ser considerada como modesta, tendo em vista que neste período foram produzidos 52 artigos científicos sobre o tema em estudo dentro de um período de 11 anos, ou seja, uma média de 4,73 artigos por ano.

Além disso, diante do presente estudo, foi possível constatar a validade da Lei de Bradford, pois foi verificado que há uma elevada concentração de artigos em um pequeno número de periódicos, ou seja, com a pesquisa foi observado que apenas 4 periódicos somavam juntos 26 artigos científicos sobre gestão por competência, ou seja, 50% da produção verificada no decorrer dos anos em análise.

Em relação à validação da Lei de Lotka, o estudo identificou, por meio das referências contidas nos artigos presentes na amostra, aqueles autores que apareceram com mais frequência, sendo estes Bitencourt, C. A, Ruas, R., Zarifian, P. e, Fleury, A, respectivamente. Portanto, são estes autores que apresentam mais influência na área de gestão por competência constantes nos artigos em análise.

Quanto à verificação da Lei de Zipf, o presente estudo identificou, por meio da visualização em nuvem, dos títulos e palavras-chave, que um pequeno número de palavras ocorre de forma mais freqüente nos artigos estudados, tais palavras foram: competências, competência e gestão.

Ademais, quanto a característica metodológica dos artigos científicos analisados, verifica-se a maior concentração da produção com a utilização de artigos com a tipologia exploratória e com a natureza qualitativa, somando, ao todo da amostra, 29 artigos científicos com ambas tipologias e naturezas. Em relação ao método, sobressaiu-se o método de estudo de caso com 35% (18 artigos) da amostra.

No que tange a verificação das áreas temáticas ligadas à gestão por competência, percebeu-se que a produção científica possui áreas temáticas diversas, o que pode ser comprovado pela pulverização dos assuntos sobre gestão de competência, demonstrando, dessa forma, a complexidade e importância do tema para as organizações modernas, tanto na esfera privada como na pública.

Outro fato a ser citado é o de que a produção de artigos relacionados ao tema estudado está concentrada em IES – Instituições de Ensino Superior situadas na região Sul e Sudeste do Brasil, sendo o estado de São Paulo (Sudeste) responsável pela produção de 11 artigos, Minas Gerais (Sudeste) por 8 artigos e Paraná (Sul) responsável pela produção de 6 artigos, sendo estes estados os maiores produtores de artigos científicos sobre o tema gestão por competência. Vale salientar que as regiões Norte e Nordeste não demonstraram expressividade na produção de artigos relacionados ao tema estudado.

Apesar das limitações do presente estudo, tendo em vista que este foi elaborado num período de tempo limitado, o presente trabalho foi concretizado buscando a maneira mais fiel e eficiente para a filtragem dos artigos que fizessem parte da amostra da presente pesquisa e para sua análise.

Diante do que foi relatado, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas a respeito do tema, sendo que novas verificações podem utilizar técnicas multivariadas mais robustas, como análise de cluster e de rede social, por exemplo, que poderão contribuir para um maior entendimento da extensão e disseminação do tema gestão por competência em nosso país,

sedimentando, de forma definitiva, a relevância do tema gestão por competência no cenário científico nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui, 2007. **A bibliometria: história, legitimação e estrutura**. Para entender a ciência da informação, EDUFBA, 2007. pp. 185-217.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em Questão, Porto Alegre. 2006.

BITENCOURT, Cláudia. **Gestão contemporânea de Pessoas: Novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; FLEURY, Maria Tereza. **Modelos de gestão por competência: evolução e teste de um sistema**. Análise–Revista de Administração da PUCRS, v. 18, n. 2, 2007.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso Carlos Correa. **Alinhando estratégia e competências**. Revista de administração de empresas, v. 44, n. 1, p. 44-57, 2004.

FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Construindo conceito de competências**. RAC, Edição Especial 2001: 183-196.

FRANCISCO, Eduardo de Rezende. **RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 51, n. 3, 2011.

GUEDES, V.L.S; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística Para A Gestão Da Informação E Do Conhecimento, Em Sistemas De Informação, De Comunicação E De Avaliação Científica E Tecnológica**. Anais do Encontro Nacional de Ciência da Informação 6, 1-18, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE-UNESP, 2012.

MIRABILE, Richard J. **Everything you wanted to know about competency modeling**. Training & Development, v. 51, n. 8, p. 73-78, 1997.

RUAS, Roberto. **Gestão por competências: uma contribuição à estratégia das organizações**. CNPQ, Porto Alegre, 2005.

SANTOS, R.N.M; KOBASHI, N.Y. **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações**. Pesq. bras. Ci. Inf., Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009.

SNELL, Scott. **Administração de recursos Humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VANTI, Nadia Aurora. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.